



ENTRE/MEIO AMBIENTE

www.correio24horas.com.br



Yasmin Oliveira

texto
redacao@
redebahia.com.br



Marina Silva

foto
marina.silva@
redebahia.com.br



Foram cerca de 11 horas de despejo de detritos no mar do Rio Vermelho em decorrência de uma operação da Embasa

O mar não tá pra peixe, nem pra gente

Rio Vermelho Praias próximas à Mariquita continuam sem recomendação para banho

Foram 11 horas despejando esgoto no mar do Rio Vermelho durante a operação de manutenção da Estação de Condicionamento Prévio do Lucaia, realizada na última terça-feira (3). Até a madrugada da quarta (4), uma água escura desceu pelo canal e desaguou ao lado da Vila Caramuru, antigo Mercado do Peixe.

Com a paisagem irreconhecível, as reclamações pipocaram. Por conta da operação e da recomendação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), pescadores não puderam trabalhar, comerciantes colecionaram prejuízos, enquanto especialistas listaram os impactos ambientais e para a saúde.

Segundo o biólogo Gabriel de Souza, pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação

em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade de Salvador (UNIFACS), embora a dinâmica de marés permita a diluição do esgoto, os impactos avançam na perspectiva social, econômica e ambiental.

Conforme o Inema informou em nota, as análises realizadas após a operação indicaram níveis impróprios para banho e o instituto recomendou que as praias próximas ao Largo da Mariquita não fossem frequentadas nas 48h seguintes à manutenção.

"Recomendação esta que se estende a todos os trechos de desembocadura de rios, córregos e canais de drenagem de Salvador e outros centros urbanos, independente da obra em questão, de bairro e/ou cidade. Estas áreas, quando chovem, drenam as águas de chuva, que são fortemente contaminadas pelos resíduos/lixo deixados no solo. Os

rios de maior porte também recebem muitos esgotos clandestinos ligados a rede de drenagem pluvial", informou o Inema.

A moradora Júlia Cardoso comentou que reluta em visitar a praia em frente à sua casa. "Estou evitando as praias do Rio Vermelho até domingo. Esse esgoto que foi jogado na água me deixou muito inseguro para ir à praia diante da aparente falta de cuidado com os despejos", disse. A preocupação dela, porém, não é compartilhada com todas as pessoas. "Vim pra praia com minhas amigas e não estamos ligando. É verão, a cidade está muito calor", afirmou Beatriz Nunes, estudante do Bacharelado de Saúde da Ufba, aproveitando o Farol da Barra. Ela estava acompanhada das colegas Tayana Costa e Beatriz Matos, que também afirmaram não ter preocupação com as águas impróprias.

O biólogo Gabriel de Souza ressaltou que a colônia de pesca do Rio Vermelho é constantemente afetada pelo lançamento de esgoto que chega ao mar através do Rio Lucaia: "Com esta situação, depois de 11h de despejo, os pescadores terão maior impedimento, pois os impactos podem se estender por mais de uma semana". O diretor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, Francisco Kelmo, acredita que a estimativa do Inema tenha sido muito otimista: "Minha recomendação seria com 24 horas fazer as medições e, caso os valores ainda sejam altos, repeti-las com mais 24 horas". Gabriel Barros resalta ainda que a pesca no local deve sofrer um grande impacto devido ao desaparecimento temporário de algumas espécies.

48 horas depois de 11h de despejo, os pescadores terão maior impedimento, pois os impactos podem se estender por mais de uma semana
Gabriel de Souza
biólogo

SITUAÇÃO PODE PROVOCAR DOENÇAS

Além dos impactos ambientais, o despejo de esgoto no mar pode causar sérios danos à saúde. A dermatologista Patrícia Gutierrez diz que os banhistas correm o risco de adquirir doenças infectocontagiosas, causada por vírus, bactérias e parasitas, pelo contato direto ou através da ingestão da água contaminada.

O risco de contaminação se torna maior se existir uma lesão pré-existente na pele. Estão na lista de doenças possíveis: leptospirose; hepatite A; cólera e diarreia infecciosa.

A médica recomenda estar atento aos sintomas: "Sinais que podem sugerir infecção são placas vermelhas ou descamativas, diarreia, febre, cansaço, desidratação, dor muscular, vermelhidão nos olhos, tosse, calafrios, febre alta e dor de cabeça". Se os sintomas aparecerem, a pessoa deve procurar um serviço médico.

Segundo a infectologista, Clarissa Cerqueira, o ideal é saber as condições da água: "Uma vez que a pessoa tenha contato, não tem o que a gente possa fazer, apenas observar e fazer o tratamento adequado". Foi o caso do pescador Almiro Santos, 50, que pegou micose durante a lida na Colônia do Rio Vermelho: "É da sujeira do mar. Estou usando a medicação que o médico passou há seis meses".

O QUE DIZEM OS ÓRGÃOS

A Embasa informou que a operação foi previamente autorizada pelos órgãos ambientais envolvidos (Inema e Secretaria Municipal do Meio Ambiente), sendo que em Salvador não há uma Secretaria Municipal do Meio Ambiente).

O Inema, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia (Semma) e o Ministério Público da Bahia (MP-Ba) foram contatados pela redação e não houve retorno até o fechamento dessa edição.